

Declaração de Goiânia: Jornalistas Brasileiros Manifestam Repúdio ao Projeto Contra a Imprensa

INSTRUMENTO DE OPRESSÃO CONTRÁRIO AS TRADIÇÕES DEMOCRÁTICAS DO BRASIL — A III CONFERÊNCIA NACIONAL DE JORNALISTAS CONCLAMA OS SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES ESTUDANTIS A UM GRANDE MOVIMENTO DE OPINIÃO, PARA DERROTA DO ANTE-PROJETO

GOIÂNIA, 25 (Por Maria da Graça, enviado especial da IP) — Instalada nesta capital no dia 21 do corrente, a III Conferência Nacional de Jornalistas encerrou os seus trabalhos. Na última sessão plenária, ontem realizada, foi aprovada a Declaração de Goiânia, cujo texto é o seguinte:

DECLARAÇÃO DE GOIÂNIA
A III Conferência Nacional de Jornalistas, reunida na cidade de Goiânia, sob a inspiração dos ideais de liberdade, democracia e pro-

gresso, denuncia ao povo brasileiro as manobras de grupos antidemocráticos, empenhados ativamente no trabalho de asfixiar as liberdades, destruir a democracia, procurando atingi-la no que há de mais indispensável e fundamental — a liberdade de imprensa. A III Conferência Nacional de Jornalistas chama a atenção do povo brasileiro para o fato de que a defesa da liberdade de imprensa não consulta apenas aos interesses dos jornalistas, mas de todo o povo brasileiro, porque as tentativas de

amordamento da imprensa não são mais do que os primeiros passos de um plano destinado a implantar no país uma ditadura e, por esse caminho, entravar o progresso do País.
A liberdade de imprensa é pedra angular de outras liberdades — a liberdade de reunião, de crença, de cátedra, de locomoção e, notadamente, a liberdade sindical.
O cerceamento de qualquer dessas liberdades importaria na debilitação das demais.
CONCLUI NA 2ª PAG.

OS ACONTECIMENTOS NA POLÔNIA E HUNGRIA

Jukov Contra Qualquer Intervenção Armada

Declarações do ministro do Exterior da URSS, Chepilov, na recepção ao primeiro-ministro da Bélgica

MOSCÚ, 25 (FP) — O sr. Chepilov, ministro das Relações Exteriores da URSS, em conversação com jornalistas belgas, na recepção dada no Kremlin pelo presidente Bulganin, em homenagem ao sr. Van Acker, primeiro ministro da Bélgica, declarou:

«Na Polónia, houve dificuldades, mas o povo lhes soube fazer frente. Movimentos de solidariedade para com o governo e o Partido foram verificados em todo o país, bem como grande disposição patriótica. Houve um período de numerosas reuniões, e o governo cha-

meu a população à disciplina e também os grandes encargos económicos».

NA HUNGRIA

«Na Hungria, somos testemunhas de um processo e de situação mais complexa. Houve descontentamento, por várias razões: dificuldades na situação material da população; emprego de métodos administrativos burocráticos, e outros. A população reclamou uma democratização do regime. Nesses últimos dias, houve manifestações, sobretudo de estudantes, bem como da juventude. Mas houve também certas forças que souberam tirar proveito dessas manifestações, com finalidade hostil ao

Posse da Diretoria dos Empregados em Escritórios



Com uma solenidade ontem realizada, tomou posse a diretoria do Sindicato Nacional dos Empregados em Escritórios de Empresas de Navegação Marítima. Presentes ao ato de empossamento estiveram o almirante Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Caixa Econômica Federal; o sr. Hildebrando Buzza, diretor do DNT; o sr. Manoel Cattaneo Teixeira, presidente da Federação Nacional dos Marítimos, e outros dirigentes sindicais.

NOSSA

EDIÇÃO

DE ONTEM

Devido a um acidente no transporte de uma das principais e últimas remessas de originais da redação para a oficina, nossa edição de ontem saiu grandemente prejudicada. Ficamos privados das matérias relativas à greve dos professores, à homenagem ao Exército na Conferência Nacional dos Trabalhadores em Indústria, aos acontecimentos na Hungria e na Polónia, etc. Dada a conhecida deficiência de nosso aparelhamento gráfico — que temos requilibrar com o Exército da Campanha dos 20 Milhões — não nos foi possível, à hora em que perdemos aquelas matérias, recompor-las devidamente. Esta foi a razão pela qual tivemos de circular com duas páginas menos do que as de nossa edição habitual.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1936 ★ N.º 1.946

SERÁ MANTIDA E AMPLIADA A LEGISLAÇÃO SOCIAL

JK CONVOCA OS TRABALHADORES PARA MARCHA PELA LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA



DEPUTADO
BRUZZI MENDONÇA

DIRIGENTES SINDICAIS À NAÇÃO

«Não Permitiremos Qualquer Tentativa De Golpe à Democracia e às Liberdades»

Cerca de 100 dirigentes das mais prestigiosas entidades sindicais tomam posição em face as novas tentativas de rearticulação golpista — Pelas liberdades sindicais, democráticas e de imprensa — Apoio às forças de novembro e a todos patriotas — Apelo à união e a mobilização dos trabalhadores em suas organizações

Pela maior convivência e união das forças de novembro, denunciando a tentativa de elementos golpistas, que procuram se articular para destruir as liberdades democráticas, cerca de 100 dirigentes das mais prestigiadas entidades sindicais desta Ca-

pital lançaram o seguinte manifesto:
«AOS TRABALHADORES E AO POVO:
Novas manifestações de atividades dos elementos e grupos golpistas se desenvolvem. Os seus propósitos são

CONCLUI NA 2ª PAG.)

São irreversíveis as conquistas dos operários — Declara-se sempre pronto a mudar de rumo, tão logo verifica ser necessário corrigir um erro — Os trabalhadores, soldados da paz, frente avançada do progresso brasileiro — Nenhuma dificuldade do nosso país repousa no seu elemento humano — Convocados os trabalhadores para acompanhar e dirigir o progresso da nação, para a marcha pela libertação de nossa pátria — Como falou o presidente da República, ontem no Automóvel Clube



DUZENTOS dirigentes sindicais homenagearam o presidente Kubitschek, com um almoço, ontem, no Automóvel Clube, ao ensejo do 10.º aniversário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Mas de cem personalidades foram convidadas. A reportagem assinalou a presença do ministro Parisfal Barroso, do

CONCLUI NA 2ª PAG.)

BRUZZI DENUNCIA NA CAMARA:

É Orientado Pela Orquima o Anticomunismo dos Golpistas

Távora e Lacerda sempre tomaram posição em favor do entreguismo ★ Pena Botto e Schmidt foram a Washington em 1951 em delegação que defendeu, na Meca do colonialismo, a política da Orquima ★ Falsos acusadores que deveriam estar no banco dos réus

EM VIGOROSO discurso, o sr. Bruzzi Mendonça, ontem, na Câmara, colocou nos devidos termos essa verdadeira onda, característica

da ressurreição do golpismo, alimentada por manchetes de alguns jornais e pela guerra de nervos de certas emissoras radiofônicas.

Os golpistas, disse o senhor Bruzzi Mendonça, arvoraram-se em acusadores e passaram, com intuito visivelmente provocativo, a apontar alguns homens públicos como pertencentes ao Partido Comunista. O senhor Carlos Lacerda, disse o orador, atribui a todo mundo a qualidade de comunista. Além dessa atividade de provocação, os mesmos elementos fazem acusações torpes. E o pior é que no campo das pessoas atingidas surgem defesas ineptas. Pretentando defender esta ou aquela personalidade, alguns cidadãos fazem o jogo de Lacerda, tornando-se em determinadas

CONCLUI NA 2ª PAG.)

Iniciou-se a Votação da Lei Contra o Aumento dos Aluguéis Sofismas grosseiros do porta-voz dos especuladores — Franco otimismo entre os depts. que lutam pela prorrogação da Lei do Inquilinato

INICIOU-SE ontem na Câmara Federal a votação da lei que prorroga por dois

anos a Lei do Inquilinato. Contendo o projeto numerosas emendas, das quais só uma foi votada à tarde, os trabalhos continuaram em sessão noturna, que prosse-

CONCLUI NA 2ª PAG.)

Palavras Patrióticas Sobre os Problemas Atuais do Brasil

TIVERAM ampla e favorável repercussão entre os trabalhadores e os círculos populares em geral as palavras do general Henrique Teixeira Lott em seu contato de anteontem com os dirigentes operários na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, onde o Exército foi homenageado na pessoa do ministro da Guerra.

FALANDO mais uma vez com clareza e simplicidade a respeito de problemas que interessam vivamente ao povo, o general Teixeira Lott deve ter sentido a receptividade do auditorio às suas opiniões. O povo gosta que lhe falem assim. Os elementos representativos do movimento sindical brasileiro só compreendem e acatam essa linguagem. Estão saturados da verbosidade dos que, de fato, não podendo abordar junto ao povo as questões fundamentais da hora atual e as que dizem respeito à construção de nosso futuro — por que procuram esconder sua posição antinacional e reacionária — recorrem ao palavreado vazio, aos gritos histéricos, à calúnia, à injúria, à agitação golpista.

NÃO se pode negar ao ilustre chefe militar um sentido democrático, patriótico, progressista, em sua manifestação sobre os problemas nacionais.

AS opiniões e sugestões do general Teixeira Lott soam como a expressão dos sentimentos de um cidadão que se coloca ao nível de seus concidadãos, com iguais deveres e direitos, a começar pelo direito de opinião, que os adversários tentam negar-lhe, sempre que ele fala. E os caminhos que aponta não são os da delegação de poderes discricionários a um chefe do governo, de estado de emergência, da supressão das garantias, da ditadura terrorista com que era ameaçado o povo brasileiro pelos golpistas, às vésperas do 11 de novembro. Espera as soluções constitucionais, através dos órgãos competentes do poder representativo.

FOI assim que opinou novamente sobre a reforma agrária e uma legislação que dê aos trabalhadores do campo o direito de viverem com dignidade. «Para acelerar o progresso — disse — é necessário o desenvolvimento paralelo da lavoura, que trará o equilíbrio à economia nacional. Sem uma lavoura forte, sólida, não poderá também haver uma grande indústria». Arrolou que o Congresso Nacional saberá resolver esse problema acrescentando que adiar a sua solução seria agravar ainda mais as dificuldades dos produtores agrícolas de todo o país. A propósito da liberdade de imprensa, sustentou a base da responsabilidade e da defesa da dignidade alvinha, achando, porém, que não se pode arrolhar a imprensa nem revistar seu arquivo por meio da violência. Exaltou o papel dos cidadãos diretamente ante instrumento de defesa dos trabalhadores operários, como os sindicatos patronais, e não sob o controle corporativista de órgão parastatal. Denunciou vigorosamente as alegações de que venha tramando no Ministério da Guerra contra os poderes constitucionais, revivendo o velho de que as conspirações e articulações golpistas e o avio de que as articulações para defender, se for preciso, a ordem constitucional.

TODOS os democratas e patriotas aplaudem tal pronunciamento do general Teixeira Lott, considerando-o a expressão autêntica do sentir patriótico, democrático e progressista que tem prevalecido tradicionalmente em nossas Forças Armadas.



Em Greve Professores de Quase Todo o País



CHEGOU ONTEM O SR. ALKIM

Desembarcou, ontem, no Aeroporto Internacional do Galeão, procedente da Europa, o sr. José Maria Alkim, Ministro dos Negócios da Fazenda, que regressou de uma viagem em que teve oportunidade de tratar de diversos negócios de interesse econômico-financeiro do Brasil.

Aprovou a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná uma mensagem de apoio — Encerra-se a greve a zero hora de hoje — Assembléia no dia 3 — Mensagem de apoio de 60 mil metalúrgicos cariocas

DECORRE firme e com êxito a greve dos professores, que se encerrará à zero hora de hoje. Durante todo o dia de ontem chegaram telegramas de Sindicatos de Professores de diversos pontos do país ao Sindicato dos Professores do Distrito Federal, anunciando que também decretaram greve de 48 horas em solidariedade.

GREVE NOS ESTADOS

São os seguintes os Estados que decretaram greve em solidariedade aos professores cariocas: Pernambuco, João Pessoa (Paraíba), São Paulo e São Luís. Também telegramas de apoio à greve chegaram de Minas, Paraná, Petrópolis, S. Gonçalo, Niterói e outros. Os alunos da

Faculdade Nacional de Filosofia e da Faculdade de Filosofia do Inst. La Fayette, decretaram também greve de solidariedade aos mestres.

CONCLUI NA 2ª PAG.)

Grupos de professores permanecem na sede do seu sindicato recebendo as mensagens e telegramas de apoio que chegam de momento a momento de toda parte do país.

ACATAMENTO A CONSTITUIÇÃO

Submetidos ao Congresso Três Antigos Acordos Internacionais

Auspiciosa modificação nos métodos do Itamarati — Os representantes do povo manifestar-se-ão a respeito de uma Missão Naval norte-americana e de um «acordo administrativo» sobre minérios — Estavam ilegalmente em execução

O PRESIDENTE da República enviou ao Congresso Nacional mensagens encaminhando três acordos internacionais para sua necessária apreciação. O fato não teria maior significação, uma vez que é mera obediência a preceito constitucional, se os referidos acordos fossem de agora. Trata-se porém de convênios celebrados por governos anteriores e que estão inclusive em execução, sem que para tal tivesse sido ouvido o Poder Legislativo. Representa uma

auspiciosa modificação nos métodos que, até agora, regiam a nossa política internacional, um acatamento ao artigo 66 da Constituição Federal que determina a audiência do Parlamento no assunto.

OS CONVENIOS
Datam os três acordos de 1942, 1946 e 1947. O primeiro refere-se ao estabelecimento de uma Missão Naval Norte-Americana no Brasil e, tendo sua vigência terminada em 1946, foi modificado e prorrogado indefinidamente a partir de 7 de maio de 1954.

Apuração do Concurso de Rainha da I. P.

Amanhã, sábado, às 16 horas, será realizada mais uma apuração do concurso de Rainha da IMPRENSA POPULAR. Decorrerá em meio a um animado «show» no qual tomarão parte diversos artistas do rádio carioca.

O concurso, que tem sido caracterizado por um crescente entusiasmo, entra, agora, em sua fase decisiva. As candidatas desenvolverão esforços cada vez maiores para galgar os primeiros lugares, tornando, assim, a concorrência acirradíssima.

Acordo dos Marceneiros

Os marceneiros, ontem, reunidos em assembleia, na sede do Sindicato, ratificaram o acordo de aumento salarial com os empregados do setor industrial de serarias, carnê-taxas e tenoarias.

SUCURSAL
NITERÓI: Rua Vis-
gual, 464 - sul
PETROPOLIS: Rua
Lima, 12 1.º andar
CAMPOS: Rua João
128, sobrad
SÃO PAULO: Rua
tudentes, 1

Resolução do C. C. do Partido Operário Unificado Polonês

Democratização da vida partidária e fortalecimento dos laços de cooperação com os partidos aliados, o Partido Camponês e o Partido Democrático — Contra o conservantismo e a pusilanimidade, as tendências burguesas e a reação — Incompetentes e responsáveis por erros graves serão afastados dos cargos

VARSOVIA, 25 (FP) — A resolução adotada pelo Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, em sua 12ª sessão plenária, e cujo texto foi divulgado pela Agência Polonesa de Imprensa, diz em seu preâmbulo que as atividades do Comitê Central estiveram paralisadas em numerosos casos, o que acentua o papel do Partido.

Fazendo alusão às dificuldades inevitáveis do período de transição que começou na Polónia, a resolução declara que o Partido está altamente corado entre dois perigos: de uma parte o conservantismo e a pusilanimidade que sublevariam as próprias fileiras e de outra as tendências burguesas, liberais e reacionárias que surgem entre os elementos variáveis, principalmente numa parte da «intelligência» e as forças da reação que intensificam suas atividades.

A fim de consolidar o regime popular na Polónia, o Comitê Central enumera em sua resolução as medidas seguintes:

1) aplicação de métodos democráticos no seio do Partido. Estas medidas implicam eleições livres em todos os escalões do Partido, o direito dos membros do Partido de exprimir seu ponto de vista sobre tal ou qual problema «no seio da organização do Partido a que pertencem» ou em escala superior, sem poderes, no entanto, «apertar» contra o ponto de vista do Partido fora dos quadros deste último;

2) fortalecimento dos laços de cooperação com os partidos aliados; o Partido Unificado Camponês e o Partido Democrático;

3) retirada dos postos responsáveis dos homens que «se descredenciaram devido à sua incompetência ou por causa dos graves erros que cometeram»;

4) criação de condições políticas e jurídicas nas quais a «szym» (Dieta) — organismo supremo da democracia popular — fique em condições de desempenhar suas funções constitucionais essenciais;

5) «szym» principalmente deve estar em condições de exercer «seu direito constitucional de controle geral das atividades do governo».

Terminando a parte política desse documento, a resolução põe em relevo «as condições de excepcional animação que marcaram as últimas eleições gerais».

«Durante a campanha eleitoral — declara — a luta se travou em dois campos: o das forças da reação, que não deixaram de agitar as dificuldades da situação política e econômica atual para desferir uma campanha contra o nosso Partido e destinada a enfraquecer a unidade da Frente Nacional, que é o outro campo».

A segunda parte da resolução do Comitê Central, consagra as medidas de reorganização da economia polonesa e a elevação do nível de vida da população, começa com «slogans»: «A produção deve ser maior, mais barata e de melhor qualidade».

Jornalistas Definem, em Goiânia, a Liberdade de Imprensa

LEIO e reles o jornalista sobre a mídia. Não é ler, propriamente. Corro os olhos nos títulos, vejo o que dizem os cronistas do dia, desde a nota mundana aos comentários políticos.

Os telegramas são exagerados, não sei em que medida. Budapest, Varsóvia, os cinco líderes argelinos entregues aos seus algozes por um ato de clã de franceses. Nenhum a o necionismo se fixa na mente do cronista, que há quasi vinte anos vem exercendo o seu ofício, nem sempre com alegria, mas pelo menos de coração leve. E esta semana a máquina ficou quase parada, as teclas emudecidas como se fossem tomadas de inesperada lassidão, de um tédio não revelado, ou quem sabe em protesto contra o cronista, suas incoerências, hesitações e atropelos.

NÃO acredito em falta de assunto, mesmo para quem escreve diariamente.

PONTO pacífico
EGYDIO SQUEFF

hora esta circunstância não nos faça menos confiantes do que os otimistas profissionais.

NENHUMA escola, nenhuma teoria, nenhuma ideologia por si mesmas dão a equação procurada pelos dirigentes da sociedade humana, se eles as utilizarem como espantilho de manequins uniformes. O marxismo, as teorias e os princípios de Lenin, por exemplo, válidos para todos os países, podem gerar aberrações se perderem o conteúdo dialético, sua substância vital.

Bem, aí já não se trata mais de marxismo, mas de abuso do seu nome em vão, com as sérias consequências que estamos assistindo.

ESTAMOS hoje de novo com um ar muito grave. Desculpem, que isto passa.

Os seis pontos aprovados pela III Conferência Nacional de Jornalistas

GOIÂNIA, 25 (Por Maria da Graça, enviada especial da Imprensa Popular) — São os seguintes, na íntegra, os pontos de liberdade aprovados pela III Conferência Nacional de Jornalistas, aqui realizada:

I — Que os princípios da livre manifestação do pensamento pela palavra escrita e

falada, contidos na Constituição Brasileira, constatarem os direitos reconhecidos e adotados por todos os povos civilizados;

II — Que esses direitos encontrem correspondência em igual soma de deveres para com a sociedade, no seu conjunto, e os indivíduos, em particular, na salvaguarda da

III — Que a liberdade de imprensa, princípio integrante da Carta Universal dos Direitos do Homem, aprovada pelos Estados Gerais das Nações Unidas, é condição indispensável à existência da democracia e somente pode ser assegurada mediante o livre debate das idéias;

IV — Que a imprensa tem o dever de defender os interesses nacionais e, ainda, de ser instrumento de boas relações entre os povos, concorrendo, assim, para solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e culturais do país e do mundo, visando sempre o bem estar coletivo;

V — Que o jornalista profissional jamais poderá desvirtuar a liberdade de imprensa a fim de que não lhe falte autoridade moral para se insurgir contra qualquer restrição ao livre exercício de tão nobre profissão;

VI — Que o cerceamento da liberdade de imprensa poderá ser a negação das demais liberdades fundamentais, como a de opinião, a de reunião e de associação, notadamente a sindical, conquistas do povo brasileiro asseguradas pela Constituição de 1946.

palaz, da ordem e da dignidade humana;

III — Que a liberdade de imprensa, princípio integrante da Carta Universal dos Direitos do Homem, aprovada pelos Estados Gerais das Nações Unidas, é condição indispensável à existência da democracia e somente pode ser assegurada mediante o livre debate das idéias;

IV — Que a imprensa tem o dever de defender os interesses nacionais e, ainda, de ser instrumento de boas relações entre os povos, concorrendo, assim, para solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e culturais do país e do mundo, visando sempre o bem estar coletivo;

V — Que o jornalista profissional jamais poderá desvirtuar a liberdade de imprensa a fim de que não lhe falte autoridade moral para se insurgir contra qualquer restrição ao livre exercício de tão nobre profissão;

VI — Que o cerceamento da liberdade de imprensa poderá ser a negação das demais liberdades fundamentais, como a de opinião, a de reunião e de associação, notadamente a sindical, conquistas do povo brasileiro asseguradas pela Constituição de 1946.

Na mencionada reunião, cujos participantes aí estão, bem vivos, falei durante duas horas. O assistente, adverte, companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardelava-me durante todo o tempo olhares falcantes. No final, entregou uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lenin, Stálin, Kautski, Victor Mihalud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde caminhou o papel. Mas sei que, em pouco, a colera de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desseu» um «enviado da mídia» para falar-me a boca. Disse que eu «estava desconfiando da direção» e que «tinha dez minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista».

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. O «enviado» se manteve irreduzível. Preferi então declarar que nada mais tinha a dizer e capitulei porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus lábios, certamente acabarei «rotulado» com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto às suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo da construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipertrofia do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «estatismo» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polónia, na Tchecoslováquia e na Rumania.

Preferindo, por outro lado, justificar, de certa forma, os desenhados de Stálin, invocando, a exemplo do que fez — a meu ver insuficientemente — o PCUS, as circunstâncias difíceis sob que a URSS construiu o socialismo.

Penso que, sobretudo, as violências, os assassinatos mediante processos-farsa e confissões arrancadas, sob-se lá como, não podem ter justificativas. Tentar desculpas é projetar as desculpas para o futuro e cair na tese inaceitável de que os bons princípios só valem nas horas de bonança.

"Atraso Injustificável" — Mas Por Que?

Fui dos que acreditaram ter a Direção do Partido razões ponderáveis para retardar a abertura da discussão sobre os problemas trazidos à luz no XX Congresso do PCUS, particularmente, sobre o influxo «secreto» de Krushchev, divulgado pelo governo dos Estados Unidos e transcrito, na íntegra, por «Le Monde» na França, «O Estado de São Paulo» e o «Diário de Notícias» no Brasil.

Já agora, entretanto, surge — com oito meses de atraso — o «Projeto de Resolução» do Comitê Central, dizendo que «a demora na abertura da discussão desses problemas é injustificável». E apresenta, como determinante implícita do retardamento, o «erro» (sic) da delegação do PCB, que assistiu, como convidada, ao XX Congresso, em se deixando ficar pelas Europas...

Onde teriam andado os nossos delegados? Ter-se-iam dedicado a envolver pelos encantos da Riviera, ou quedaram indefinidamente na contemplação de alcebergas no Mar do Norte? O documento não diz. Mas temos o direito de saber.

Afirma ainda o «Projeto» que, em várias oportunidades, vários organismos e membros da alta direção «cometeram o erro» de fugir-se ao assunto, que, pelo visto, deveria queimar como braza...

O tumor, entretanto, acabou estourando. Com isso ficaram ainda uma vez demonstradas as virtudes do marxismo, cujos seguidores, quando se afastam da realidade, acabam sendo obrigados — pela própria dialética da vida — a retroceder e recomegar por outros caminhos.

Aponta o tardio pronunciamento, corajosamente, numerosas e sérias debilidades teóricas e táticas, declarando que sua responsabilidade cabe fundamentalmente ao Comitê Central e, em particular, ao Presidium e ao Secretariado.

A responsabilidade, porém, é de todos nós, que temos atuado no cenário brasileiro como simples robôs, manuseados por experiências de outras terras, mecanicamente aprendendo, quando não por processos táticos importados, inadaptáveis, no mais das vezes, às condições específicas do Brasil.

Quem poderá avaliar, por exemplo, o grau de prejuízo causado à unidade da classe operária e das forças patrióticas em nosso país pela total incompreensão do fenômeno Vargas e do fator nacional — tão bem determinado por Stálin — nas lutas pela libertação brasileira?

O atual projeto de Resolução do Comitê Central do P.C. é um primeiro marco, documento da maior importância, que abre vastas perspectivas.

Esprei dez anos — tenaz, pacientemente, sempre lutando, como um caboclo do Nordeste. A discussão está aberta. Hoje, tenho o direito incontestável de travar o debate público, denunciar as violações clamorosas dos princípios mais elementares da verdadeira política de quadros e protestar, mais uma vez, com veemência e indignação. Faço um Apelo ao Comitê Central, a todos os membros do P.C. e à classe operária, para que me assegurem plenamente esse direito e não permitam absolutamente novas violações.

Tudo o P.C. e a classe operária precisam conhecer a fundo a verdade. O proletariado do Comitê Central acentua: em nosso P.C., predominava uma falsa e injusta política de quadros. E a pura verdade!

Essa falsa e injusta política de quadros manifestava-se sob duas formas principais, para uns, era o culto à personalidade até o delírio, para outros, era o mais profundo desprezo pela personalidade humana. Vivi dez anos nesse ambiente de desprezo. Analisemos suas manifestações. Os fatos são às centenas. Tratarei de resumilos.

A vida de um intelectual. Tenho 60 anos, duros e difíceis, pelo menos desde 1900, quando minha mãe faleceu. Tenho 44 anos de lutas: a partir de 1912, pela libertação espiritual do povo brasileiro, contra o atraso e o obscurantismo; a partir de 1917, no seio do movimento operário e popular; a partir de 1922, sob a bandeira gloriosa do P.C. Sempre procedi com fidelidade e dedicação à causa da libertação da classe operária e de todo o povo brasileiro.

Sou um dos raríssimos intelectuais que aderiram ao P.C. no ambiente brasileiro dos quatro anos de estados de sítio sucessivos e no ambiente internacional da estabilização relativa do capitalismo, de seu reforçamento, embora temporário. Em razão de tudo isso, multiplicaram-se, no Brasil, os obstáculos e as dificuldades.

Sou um dos raríssimos militantes que se mantiveram na luta sem interrupção, durante todos os anos de existência do P.C. Tenho, pois, 34 anos de P.C., sendo, porém, mais de 15 anos de ostracismo político: de 1930 a 1935, de 1946 a 1950 e de 1950 a 1956. Mais de 15 anos perdidos em grande parte!

O problema que aqui levanto não é absolutamente de caráter pessoal. Sua essência é política, social e ideológica. É o problema da política de quadros — questão decisiva, determinante. Vou traçar a pálida miniatura das imensas desgraças de todo o P.C.

O primeiro ostracismo. Foi relegado ao ostracismo político durante 5 1/2 anos, de abril-maio de 1930 a janeiro de 1936. Foi golpeado por uma linha política e ideológica absolutamente falsa.

Em 1930-1934, o nosso P.C. atravessou um período trágico e terrível. Em 1930, em Buenos Aires, realizou-se uma desastrosa conferência dos P.C. da América Latina, onde a Internacional Comunista impôs ao nosso P.C. uma linha

Stálin não apenas errou. Mais do que isso, cometeu crimes. Crimes contra a legalidade socialista e a dignidade da pessoa humana. Entretanto, há ensinamentos seus, como aqueles constantes de «O marxismo e o Problema Nacional e Colonial», cuja validade — a experiência das lutas emancipadoras dos povos subdesenvolvidos comprovou inteiramente.

Nos outros, porém, preferimos assimilar o que o grande teórico possuía de negativo, o estímulo ao culto da personalidade, o «mandamismo de clima», a anulação da democracia no Partido.

Chegou-se ao ridículo de proibir palavras. «Nacionalismo» passou a ser termo proscrito. Entretanto, o sentimento nacional dos povos coloniais e dependentes é um fator da Revolução. Certo vez, cometi o pecado de afirmar, num artigo, que a lei da Petrobrás é uma lei nacionalista. Imediatamente apareceu um censor, presa das mesmas deformações agorrecunxadas. Expliquei que a lei era realmente nacionalista. Não se podia chamar galo de lebre. E, a duras penas, consegui passar o perigoso contrabando ideológico...

Da outra feita, preocupado com o «erro», citado hoje no «Projeto», de «fazermos com que as organizações de massas participassem de todas as campanhas», provoquemos uma reunião. Uma organização de massas é constituída de cidadãos que se reúnem e lutam por um determinado programa, que é a mídia de suas aspirações num dado momento. Não pode dançar com qualquer música. Não pode trocar preposições com a mesma facilidade com que se troca de camisa. Temos, é evidente, o dever de impulsionar o nível dessa mídia de opinião, mas isso não pode ser feito da noite para o dia.

Pois muito bem, ou melhor, muito mal, nas iniciativas junto às massas, choviam «credações» e ordens terminantes, de que tais manifestos, com redações impostas da tora, «tinham de sair». E com prazo predeterminado. Assim, por exemplo, nos dois memoráveis movimentos patrióticos de nosso povo, tivemos de «vontar» manifestos... contra o cerco à União Soviética. Depois, se os aliados não concordavam, aplicavam-se-lhes algumas «tabelas» e pronto. Que arrebatasse a organização, mas se salvasse a nossa imponente sabedoria!

Em Moscou, em 1931-1935, levei uma vida de contrastes. De um lado, vi apaixonadamente a grandiosa realidade da revolução, acompanhada com entusiasmo o primeiro plano quinquenal, a construção dos fundamentos do socialismo, a industrialização, a coletivização da agricultura e a revolução cultural. Mas, de outro lado, em Moscou, em 1931-1935, vendi-me ao convencimento da linha de Revolução Soviética imediata, passei muita penúria e continuei no mesmo ostracismo trágico e injusto. Laura e as quatro crianças sofreram as consequências dolorosas.

Em janeiro de 1936, houve um ato de justiça política e moral. Terminou o ostracismo. Meu trabalho passou a ser aproveitado.

Era no fim do período do segundo plano quinquenal. A vida melhorou extraordinariamente. Havia a fartura, o bem-estar, a arte e a cultura, ao alcance de todos os homens e mulheres. Maravilhas!

Em contraste, porém, tive de suportar quatro anos de terríveis expurgos, no ambiente de terror, cuja simples denúncia, hoje, transtorna os camaradas mais liros.

Finalmente, terminaram os expurgos. Jamais respirar, livres do pesadelo. Mas, em 1939, a guerra estourou no Ocidente. A vida começou a piorar na União Soviética. Em 1941, veio a invasão dos exércitos da Alemanha nazista. Resistimos quatro anos da guerra mais terrível de toda a história universal. Terminou a hecatombe. A vida foi melhorando. Mas parti com a família.

Durante tantos anos de exílio, o nosso P.C. nunca levantou sequer uma palavra para que eu voltasse ao Brasil. Em 1945, escrevi, telegrafiando várias vezes. Em vão! Voltei por conta própria.

O meio-ostracismo. De volta ao Brasil, fui relegado ao meio-ostracismo político durante 3 1/2 anos, de novembro de

A Política de Quadros

Artigo de Octávio BRANDÃO

política absolutamente falsa: a Revolução Soviética imediata. Por imposição do Bíró, a Comissão Central Executiva, que dirigiu o nosso P.C. desde o nascimento, durante oito longos e duros anos, foi liquidada em cinco minutos. O P.C. ficou sem direção durante quinze anos.

Por ocasião da conferência de Buenos Aires, tentei resistir. Estava sozinho. Fui ameaçado de expulsão e relegado ao ostracismo. Tive de suportar 18 discursos de ataques, inclusive pessoais. Voltei ao Brasil. Tive de comparecer a mais de 50 reuniões, para fazer a «autocrítica» de erros imaginários, em lugar dos erros reais que cometi em 1924-1928 — a incompreensão do caráter da revolução, de suas forças motrizes e do papel dos camponeses. Foi preso mais uma vez e deportado do Brasil com Laura e três crianças.

Em Moscou, em 1931-1935, levei uma vida de contrastes. De um lado, vi apaixonadamente a grandiosa realidade da revolução, acompanhada com entusiasmo o primeiro plano quinquenal, a construção dos fundamentos do socialismo, a industrialização, a coletivização da agricultura e a revolução cultural. Mas, de outro lado, em Moscou, em 1931-1935, vendi-me ao convencimento da linha de Revolução Soviética imediata, passei muita penúria e continuei no mesmo ostracismo trágico e injusto. Laura e as quatro crianças sofreram as consequências dolorosas.

Em janeiro de 1936, houve um ato de justiça política e moral. Terminou o ostracismo. Meu trabalho passou a ser aproveitado.

Era no fim do período do segundo plano quinquenal. A vida melhorou extraordinariamente. Havia a fartura, o bem-estar, a arte e a cultura, ao alcance de todos os homens e mulheres. Maravilhas!

Em contraste, porém, tive de suportar quatro anos de terríveis expurgos, no ambiente de terror, cuja simples denúncia, hoje, transtorna os camaradas mais liros.

Finalmente, terminaram os expurgos. Jamais respirar, livres do pesadelo. Mas, em 1939, a guerra estourou no Ocidente. A vida começou a piorar na União Soviética. Em 1941, veio a invasão dos exércitos da Alemanha nazista. Resistimos quatro anos da guerra mais terrível de toda a história universal. Terminou a hecatombe. A vida foi melhorando. Mas parti com a família.

Durante tantos anos de exílio, o nosso P.C. nunca levantou sequer uma palavra para que eu voltasse ao Brasil. Em 1945, escrevi, telegrafiando várias vezes. Em vão! Voltei por conta própria.

O meio-ostracismo. De volta ao Brasil, fui relegado ao meio-ostracismo político durante 3 1/2 anos, de novembro de

1946 a maio de 1950, sem nenhuma razão de princípios nem de tática que o justificasse. Foi golpeado por uma falsa e injusta política de quadros, conforme o Projeto de Resolução do Comitê Central hoje a denuncia e condena.

Logo ao chegar, encontrei um ambiente de contrastes. De um lado, calor e simpatia, apoio e estímulo, justiça e compreensão no seio da grande massa trabalhadora. Mas, de outro lado, a indiferença ou a surda hostilidade no seio da direção do P.C. Seis dias depois da chegada, «A Classe Operária», o órgão do P.C., fechou-me as portas, esquecendo que fui o fundador do jornal em 1925, há mais de trinta anos.

Pensava que a direção do P.C. me enviaria a percorrer o Brasil, fazendo conferências e sabinatas sobre os acontecimentos grandiosos que vivi na Europa durante mais de quinze anos. Não conseguí sair do Distrito Federal. Nem sequer permitiram que visitasse Alagoas. Há 37 anos, não vejo a terra natal.

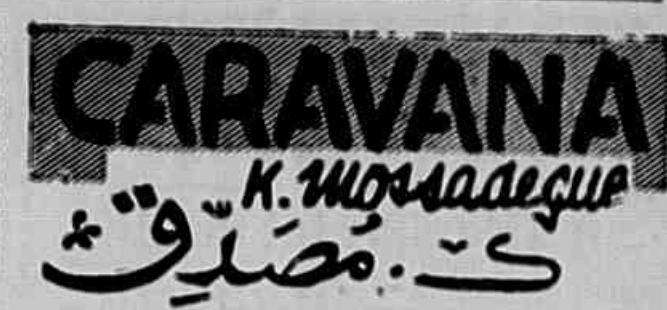
No leito de agonia, Laura pediu: — Viva ou morta, voltar ao Brasil! Ao chegar de volta à Pátria, fiz um apelo ao povo. Surgiram imediatamente uma campanha e um movimento pela repatriação dos restos mortais de Laura. Mas a direção do P.C. torpedeou a campanha e o movimento. Laura não encontrou justiça em vida, nem também depois da morte.

Escrevi a biografia de Laura. Encontrei editor — José Olimpio. Pronto o livro, a direção do P.C. o proibiu, sobre a «base» das alegações mais negativas. O livro foi desfeito. O editor nunca mais quis relatar-me o caso.

Em 1947, fui eleito vereador, em terceiro lugar, depois de mais de quinze anos de ausência. Era uma surpresa desagradável para a direção do P.C. Vieram, logo, as represálias: nas sessões para o Congresso do P.C., em 1947, cobraram-me os erros de 1924-1928. Em toda a história do P.C., ninguém mais cometera erros.

Na Câmara Municipal, vivi todo o tempo manietado. Apesar de tudo, tomei uma série de iniciativas. Acumulei muitos novos materiais e inicié uma campanha contra o imperialismo norte-americano. Seria irracional ao Brasil afora. Era uma participação importante. Mas só pude fazer um único discurso. Sua divulgação foi impedida. Os outros discursos, sabotados. E a campanha contra o inimigo principal fracassou.

Também na Câmara Municipal, pretendia fazer uma campanha de esclarecimento sobre a União Soviética e os acontecimentos de 1931-1946, de magnitude histórica mundial. A campanha também seria irradiada. Mas foi proibida. Tomei muitas outras iniciativas. Anunciei uma conferência, na ABL, sobre a batalha de Moscou, em 1941, contra a



VIANTE ocidental disse em Varsóvia que, em Budapest, foram mortos 100 prisioneiros, de uma só vez. Também, em Budapest, um vianista ocidental disse ser o mesmo caso que, em Varsóvia, foram mortos 100 prisioneiros, de uma só vez. Isso são métodos democráticos.

PERITOS, dois de assuntos estrangeiros, aguardam, em Washington, a «denominação» da URSS. É a «denominação» que «desagrega os muros de sua prisão».

O NA «intervenção» não der por certo da renda do petróleo, disse estar persuadido de que o ONU defenderá os interesses dos países utilizadores do Canal de Suez. Suez, Suez, que a navegação pelo Suez está mais que assegurada. Suez não os outros interesses?

EISENHOWER presume que o seu sobre-país é o «paladino da liberdade humana». Esta é a «liberdade humana». Esta é a «liberdade humana». Esta é a «liberdade humana».

VOZ de Deus e a voz do povo. Um manifesto pacífico, contra os métodos de prataria, pontos em prática pelos colonizadores, o heróico povo de Trípoli, os heróis das ruas. Alamo Estado Unidos, Inglaterra e França.

O PRESIDENTE Nasser revelou limitada compreensão da situação da Argélia.

ARQUIVO DA CARAVANA

O monumento em pedra, existente sobre a terra, considerado o mais antigo de todos os tempos, é a pirâmide «graduada», de 60 metros de altura e que guarda o túmulo do faraó Zassak. Data de um pouco mais de 3.000 anos antes do Cristo. A grande pirâmide de Uzeiz, data do ano 3.000 até 2.900, a.e. Tem 500 pés de altura e foram empregadas em sua construção 3.300.000 pedras.

O jornalismo drabe perdeu uma das suas figuras mais construtivas, com o desaparecimento de Elias Chichade Farah, diretor do jornal «A Pátria», há mais de 40 anos fundado no Brasil.

O Sr. Farhat Abbas, Presidente do Comitê Argeliano pela Libertação do Jugo dos colonizadores, concedeu, em Buenos Aires, uma entrevista à imprensa, inaugurando-a com a seguinte proclamação: «A morte é preferível a escravidão. Declaro que o movimento nacionalista da Argélia usa a força que os drabes não têm em sua própria pátria, nenhuma escola, nenhum hospital e nem estradas há na Argélia».

MENSAGEM DA A.B.I. À O.N.U.

Na passagem do 11º aniversário da Organização das Nações Unidas, a A.B.I. dirigiu ao seu representante no Brasil, Sr. Georges Rabino-vitch, a seguinte mensagem:

«Em nome da Associação Brasileira de Imprensa — e na certeza de traduzir o pensamento de todos os jornalistas do Brasil — tenho a honra de me congratular com a Organização das Nações Unidas pelo 11º aniversário. A obra da ONU é de importância vital para o futuro dos povos e para o estabelecimento da Paz entre os homens e é com satisfação que os

Jornalistas do Brasil acompanham o seu trabalho fecundo. Todos estes anos de trabalho, desenvolvido em tantos setores e que tanto têm contribuído para a aproximação dos povos, são a demonstração viva de que ainda existe esperança para o mundo e de que a paz, tão necessária à felicidade dos homens, tem, na ONU, seu melhor servidor. São justos, pois, e sinceros, os votos da A.B.I. para que a ONU possa continuar a sua obra tão nobre e construtiva. (Ass.) HERBERT MORGES, presidente».

ELEITO PREFEITO DE ROMA O CANDIDATO SOCIALISTA

ROMA, 25 (AFP) — O Sr. Giuseppe Bruno, socialista, membro do partido do Sr. Pietro Nenni, foi eleito esta manhã presidente do conselho provincial de Roma, por 23 votos contra 18 dados ao Sr. Mario Andreoli, democrata-cristão, e 4 votos em branco, no terceiro turno de escrutínio, do qual participaram 45 conselheiros.

Aos votos conjugados dos comunistas e dos socialistas do Sr. Nenni, dos socialistas do Sr. Saragat e dos republicanos, é que o Sr. Giuseppe Bruno deve sua eleição.

DECLARAÇÕES DE NENNI ROMA, 25 (AFP) — Uma resolução adotada pela Comissão Diretora do Partido do Sr. Pietro Nenni, após uma reunião dedicada ao exame dos resultados do Congresso Democrata-Cristão de Trento, afirma: «A Comissão Diretora do Partido Socialista Italiano con-

ta todos os socialistas a desenvolverem o movimento pela unificação socialista em termos de alternativa».

«Após o congresso de Trento — prossegue a resolução — a luta política na Itália coloca-se, realmente, de maneira mais explícita, em termos concretos de alternativa e de substituição da maioria e do governo».

«Do movimento de unificação — diz ainda a resolução — o povo e o país aguardam o encaminhamento do encaminhamento da vida política que ponha fim às velhas estruturas da sociedade italiana, que renove a vida democrática que realize integralmente a Constituição Republicana».

Por outro lado, a resolução do PSI afirma que os resultados do Congresso Democrata-Cristão agravaram o imobilismo da maioria parlamentar e do governo.

Invasão dos exércitos de Hitler. A conferência foi proibida pela direção do P.C.

Solicitei que me permitissem ir à Gávea, trabalhar pela formação de quadros operários. O pedido foi recusado pela direção do P.C.

Em 1948, acumulei muitos novos materiais e, pela segunda vez, inicié uma campanha contra o imperialismo norte-americano, seus «filósofos», «sociólogos», etc. Só pude publicar alguns artigos. Quando a mostrar a impotência militar estratégica dos Estados Unidos antes mesmo da guerra da Coreia, os artigos foram suspensos. Apesar de todos os meus esforços e protestos, fracassou a segunda campanha iniciada contra o imperialismo norte-americano.

Publiquei o poema «Família». Enviei-o aos camponeses do Estado do Rio. Fizaram-me observações sobre a primeira parte, mas ficaram satisfeitos com a segunda parte, sobre a vida dos camponeses. A direção do P.C. não se interessou absolutamente por esse poema.

Durante longos meses, traduzi do russo o que existia de melhor sobre problemas políticos, sociais e filosóficos. O esforço, perdido. A quase totalidade das traduções foi parar nos gavetões da burocracia.

Já em 1910, sei pelo mundo a procurar petróleo. Em 1917, mencionei 14 lugares de Alagoas com indícios desse combustível. Em 1934, pela primeira vez no Brasil, o petróleo jorrou no Riacho Doce — exatamente um dos lugares que assinaléi 17 anos antes. Em 1948, publiquei a segunda edição do livro Canais e Lagoas, insistindo, mais uma vez, nesses problemas nacionais. Mas a direção do P.C. jamais quis reconhecer-me como pioneiro do petróleo no Brasil.

Tal a política falsa e injusta da direção do P.C. para com os intelectuais e velhos militantes.

O ostracismo total. Na vida clandestina, fui relegado ao ostracismo total durante mais de seis anos, de maio de 1950 a outubro de 1956, sem nenhuma razão de princípios nem de tática que o justificasse. Foi golpeado por uma falsa e injusta política de quadros, conforme o Projeto de Resolução do Comitê Central hoje a denuncia e condena.

Em janeiro de 1948, o mandato dos vereadores e deputados foi cassado. O P.C. lançou o manifesto de janeiro. Foi preso e barbaramente espancado. Instauraram um processo político por idéias e não por delitos. Cometera o «crime» de ser solidário com os amigos. Esse processo vem rolando há mais de oito anos. Em maio de 1950, tive de desaparecer. O tribunal reacionário ordenou a prisão preventiva. Passei, então, a ser caçado pela polícia política.

Em 1950-1956, estudei muito e acompanhei os acontecimentos. Rolei por uns trinta lugares diferentes. Morei num telheiro na Penha, num pobre barraco em Vilar dos Teles e em lugarejos perdidos no interior. Dormi muitas vezes no chão.

Em 24 Horas

Dominou a Situação o Governo Popular da Hungria

Janos Kadar na secretaria geral do Partido dos Trabalhadores Húngaros — Rendem-se os últimos provocadores

ORDEN DO DIA

VIENA, 25 (F.P.) — Ordem do dia do general Hata, ministro da Defesa, ordenou ao exército que ultimasse o estabelecimento da ordem até as 11 horas de hoje (hora de Greenwich). Acentua essa ordem de dia: «Forças organizadas abusaram da manifestação dos jovens para tentar destruir a nossa democracia. Os nossos soldados, em colaboração com as tropas soviéticas, repeliram todos os ataques. Os rebeldes sofreram pesadas perdas e fizeram numerosos prisioneiros. Ordeno ao exército a últimação

do estabelecimento da ordem até as 11 horas, aniquilando qualquer ação revolucionária. Antes de concluir, a ordem de dia manifesta a tropas a satisfação do general Hata com a maneira por que combateram».

DOMINADO

VIENA, 25 (F.P.) — «Graças à energia intervenção do exército, da polícia e com o auxílio das tropas soviéticas, foram vencidos os rebeldes contra-revolucionários, aniquilando o governo húngaro em comunicação especial».

A IMPRESA EGÍPCIA ACUSA

CAIRO, 25 (Especial) — Constatando a entrevista em Paris dos chefes dos governos da Inglaterra e França, o jornal «Al-Ahram» diz que as potências ocidentais estão contra os interesses da paz e da segurança dos povos. O diário acusa que as potências ocidentais não querem respeitar as resoluções do Conselho de Segurança sobre o problema de Suez e trata de impor ao Egito o plano de controle internacional sobre o canal, que não foi aprovado por aquele órgão.

INCENDIADO O MUSEU

VIENA, 25 (F.P.) — Segundo a Rádio de Budapeste, o Museu Nacional da capital da Hungria foi incendiado pelos rebeldes e o seu tesouro foi provavelmente destruído.

APELO A POPULAÇÃO

PARIS, 25 (F.P.) — Em apelo dirigido à população de Budapeste e divulgado pela Rádio local, declarou o Partido dos Trabalhadores Húngaros: «Liquidação dos mais importantes núcleos dos rebeldes, mas certos elementos armados continuavam a lutar. A população desta capital deve auxiliar no seu próprio interesse, as forças da ordem em sua ação contra os bandos contra-revolucionários».

DEVOLVER A ESPERANÇA A HUMANIDADE

WASHINGTON, 25 (FP) — A «Federação dos Cientistas Americanos» (FAS) se pronunciou pela interdição das experiências de armas nucleares, no âmbito de um acordo internacional.

O ACORDO NIPO-SOVIÉTICO

BERLIM, 25 (Especial) — O jornal «Berliner» diz que os resultados das negociações nipo-soviéticas contribuíram para o desenvolvimento da compreensão mútua nas relações internacionais e para o fortalecimento da paz, o que garantirá novos êxitos na solução dos problemas pendentes entre o Japão e a União Soviética.

PRIVILEGIOS COMERCIAIS

MOSCÚ, 25 (Especial) — No Palácio do Kremlin firmou-se o protocolo de intercâmbio comercial entre as delegações governamentais da União Soviética e do Japão pelo qual as partes contratantes tudo farão para desenvolver o comércio entre ambos os países. Com este objetivo, cada uma das partes reconhecerá para a

TRIBUNA CRÍTICA A POLÍTICA INGLESA

LONDRES, 25 (Especial) — O semanário «Tribune» critica a política da Inglaterra no Oriente Próximo e Médio. «Os envios de armamentos, os pactos de guerra fria, as intrigas palacianas, diz a revista, constituem a arma inglesa no Oriente Próximo. «Tribune» acrescenta que somente quando a Inglaterra reconheça as exigências do movimento nacional árabe, poderá chegar à solução pacífica na referida zona».

REVISÃO DO ACORDO SOBRE O CANAL DO PANAMA

PANAMA, 25 (Especial) — Na sessão da Assembleia Nacional do Panamá o deputado Alfredo Alemán apresentou um projeto de resolução propondo a revisão do acordo com os Estados Unidos sobre o Canal de Panamá. Outros parlamentares apoiaram a Alemán. A Assembleia Nacional aprovou uma resolução destacando a necessidade de observar os interesses e o prestígio do Panamá.

DELEGAÇÃO COMERCIAL DO URUGUAI NA URSS

MOSCÚ, 25 (Especial) — Uma delegação comercial uruguaia visitou vários países europeus, encontrando agora na capital soviética. A delegação tratará, durante sua estada na URSS, com os órgãos soviéticos de comércio exterior, questões relativas ao intercâmbio comercial entre ambos os países.

Atos do Presidente da Comissão Técnica de Rádio

O presidente da Comissão Técnica de Rádio, General Olympio Mourao Filho, assinou portarias autorizando a Sociedade Rádio-Atlântica Limitada a usar, pelo prazo de 180 dias, antena de sistema horizontal, aprovando o novo local do transmissor de onda média; as especificações técnicas relativas às válvulas que serão substituídas no transmissor de frequência tropical da Rádio Sociedade Triângulo Mineiro Limitada, e autorizando a Rádio Difusora de Piracicaba S.A. a substituir em seu transmissor de onda média válvulas de tipo «814», por outra «813».

JORDANIA

PARIS, 25 (FP) — Segundo a agência oficial do Oriente Médio, citada pela rádio do Cairo, hoje de manhã foi assinado um acordo militar tripartido siríaco-jordaniano, na sede do Alto Comando jordano.

Por termos desse acordo, no caso de agressão iraquiana a Síria, o Egito e a Jordânia serão considerados aliados. O acordo militar tripartido siríaco-jordaniano, na sede do Alto Comando jordano.

BERMÂNIA

BANGUM, 25 (FP) — Uma trinta pessoas encontraram a morte em graves inundações ocorridas na Birmânia. Centenas de milhares de hectares de terras estão sob as águas. Numerosas aldeias estão inundadas. São consideráveis os danos materiais, sobretudo na Alta Birmânia. Está impraticável as estradas que cercam as cidades de Mandalay e de Kyzak e essas cidades somente mantêm contato com o resto do país por meio de avião.

SUECIA

ESTOCOLMO, 25 (FP) — A Academia sueca conferiu hoje o prêmio «Nobel» de literatura ao poeta espanhol Juan Ramón Jiménez.

FRANÇA

PARIS, 25 (FP) — Acompanhado do embaixador do Brasil, sr. Alves de Souza, o ministro da Educação e Cultura brasileiro, sr. Cívico Salgado, visitou o Instituto de Altos Estudos da América Latina, sob a direção do seu secretário geral, professor Raymond Roze, e os locais da nova Faculdade de Medicina, dirigida pelo Dr. Biney.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 25 (FP) — Os srs. Washington Bernice e Harold Randall, representantes, respectivamente, do Uruguai e dos Estados Unidos, foram eleitos presidente e vice-presidente do Conselho Econômico e Social Interamericano.

ALEMANHA FEDERAL

MUNICH, 25 (FP) — Adolf Hitler está morto, definitivamente.

Devemos Unir Nossos Esforços Para Consolidar a Paz no Mundo

MOSCÚ, 25 (FP) — O

diário «Pravda» publica hoje o texto e a resposta do presidente Eisenhower à mensagem do marechal Bulganin a propósito do problema atômico e uma longa análise assinada por «Observador».

Constata «Pravda» que o presidente dos Estados Unidos, em sua mensagem, sem abordar a essência do problema de vital importância, não somente para os Estados Unidos e União Soviética, mas igualmente para o mundo inteiro, concentrou toda a sua atenção no fato de constituir a mensagem de Bulganin uma suposta infração à prática internacional usual. Declara o jornal:

ASSINADO EM MOSCÚ:

Acordo Cultural Belga-Soviético

MOSCÚ, 25 (FP) — Foi assinado hoje à tarde nesta capital um acordo cultural entre a Bélgica e a União Soviética.

O acordo foi rubricado pelo sr. Dimertie Chepelin, ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, e pelo sr. Paul Hens Spaak, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, na presença dos srs. Bulganin, Molotov, Kaganovich e Krushchiov, do lado soviético, e Achelle Van Acker, do lado belga.

Comentário da «Pravda» sobre a carta de Eisenhower — A Federação dos Cientistas Americanos toma uma resolução cujos termos se assemelham aos da carta de Bulganin

nal a propósito: 1) O problema do desarmamento, discutido no seio das Nações Unidas desde onze anos, não é, evidentemente, um caso interno dos Estados Unidos. O governo soviético não se imiscui e não tem intenção alguma de imiscuir-se nos assuntos internos dos Estados Unidos. O governo soviético fez a sua proposta de proibição da arma atômica e cessação das experiências com armas nucleares há muito tempo. Agitando novamente essa questão, inspirou-se unicamente nos interesses da paz, cuja manutenção não poderia ser considerada como um assunto interno dos Estados Unidos. 2) O governo soviético julga de seu dever agir todos os problemas internacionais importantes, independentemente, sejam ou não sejam objeto de manobras entre partidos, em qualquer país. 3) As críticas contra Dulles, contidas na mensagem de Bulganin, não constituem infração à prática internacional, a qual não proíbe observações críticas a respeito dos estadistas dos outros países. De seu lado o jornal acusa Dulles de ter feito declarações brutais contra a União Soviética e a sua política pacífica, precisamente nesse problema de armas nucleares. 4) Consta o jornal que a mensagem de Bulganin não dá indicação que permita «por-se em dúvida a sinceridade do próprio presidente dos Estados Unidos». 5) Salienta finalmente o jornal que a mensagem de Bulganin foi entregue ao secretário de Estado norte-americano no dia 19 do corrente e publicada na União Soviética somente no dia 21

e que, consequentemente, o Departamento de Estado livremente o necessário tempo de assegurar a tradição desse documento. Sabe-se realmente que na sua resposta o presidente Eisenhower protestou contra o fato de ter sido a mensagem de Bulganin publicada muito apressadamente na União Soviética. Recorda «Pravda», quanto a esse ponto, que as mensagens de Eisenhower de 4 de março e de 4 de agosto foram publicadas pela imprensa norte-americana no dia seguinte ao da sua entrega em Moscou.

Concluindo, constata «Pravda» que, evidentemente, a mensagem de Bulganin foi mal interpretada impedindo este último, por, aparentemente, o presidente Eisenhower tomasse em consideração a essência desse documento, acrescentando: «Ao invés de examinar seriamente um programa internacional, que não é dos partidos políticos, o presidente dos Estados Unidos preferiu dar uma resposta irritada que não atinge a essência da questão e é pouco provável que essa resposta contribua para a procura do

justo caminho destinado a servir à humanidade». Salientando a observação do presidente Eisenhower no declarando pronto a estudar as propostas procedentes de qualquer fonte que permitissem afastar a ameaça atômica, declara ainda o jornal: «Segundo-se um raciocínio lógico, é permitido esperar que o presidente dos Estados Unidos tome seriamente em consideração as propostas feitas pelo presidente Bulganin. A proibição das experiências com armas nucleares inquieta toda a humanidade».

Os Frigoríficos Estrangeiros e a Carestia da Carne

Para cada habitante, um boi: eis a situação atual dos rebanhos bovinos no Brasil. Não há explicação técnica que justifique pois a difícil situação do abastecimento de carne para as populações urbanas do país, quando se sabe que possuímos o quarto rebanho do mundo (65 milhões de cabeças), para uma população de 60 milhões de pessoas. Mas, até agora, o Poder Público tem cruzado os braços ante a prepotência dos grandes frigoríficos estrangeiros, responsáveis pela carestia da carne e demais produtos pecuários. Para exemplificar essa prepotência vejamos em especial a questão do direito de cria, recria e engorda de gado, por parte dos frigoríficos estrangeiros, Armour, Anglo Swift e Wilson.

Em lugar de estocar a carne frigorificada, os trustes conseguiram, desde 1942, o direito de manter campos de criação, chegando a possuir, hoje, fazendas totalizando centenas de milhares de hectares, nas quais engordam mais de 200 mil cabeças de gado. Nestas extensas e muitas fazendas são concentrados os rebanhos que eles compram nas épocas de «boi magro». Toda a pecuária dobrase a seus interesses, já que, armada na safra, os trustes podem dispensar a compra de qualquer partida, impondo preços e condições. Se podem criar, recriar e engordar, usam desse direito para esmagar os pecuaristas e criadores das zonas respectivas. Sendo grandes monopólios, passam, em seguida, a exercer influência no mercado interno de carnes e derivados. Nas condições de insegurança e instabilidade do serviço de carnes no país, os frigoríficos e matadouros podem, a qualquer momento e em qualquer época, determinar o preço de compra e venda dos produtos, como bem denunciou o deputado Viana. Boi magro a preço muito baixo, carne escassa e a preço altíssimo. Entre os dois lados da questão, os trustes a se enriquecer.

MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO. A exploração para tamanho disparate é fácil. Diminui a capacidade de absorção do mercado consumidor (preços altos) e não somos país exportador de carnes, os criadores chegam a negar-se a vender, quando os preços para seus bois magros descerem muito abaixo do custo de produção. Mas não basta explicar, o caso exige outras atitudes. Com 65 milhões de cabeças, mesmo aumentando o consumo nacional de carnes, pode o Brasil exportar carnes, em busca de divisas que lhe faltam. Os frigoríficos estrangeiros porém não preferem o caminho da exportação. Entre os motivos que os levam a essa posição está o fato de que os Estados Unidos estão em superprodução de carnes. Ainda há pouco, deixamos de exportar para Israel uma encomenda de carne em conserva. Va, porque os Estados Unidos entram com sua carne, oferecida para pagamento em moeda israelense.

PARASITAS

Qual o destino da pecuária e do abastecimento de carnes às nossas capitais? Crescem o rebanho, morrem bois de velhice, e a carne continua ao nível de 60 cruzeiros. E daí...

Uma parte das soluções foi apontada pelo deputado Aurélio Viana. Trata-se de revogar imediatamente as leis em vigor que permitem aos frigoríficos as atividades de cria, recria e engorda de bois. Mas não basta isto. Que se volte a construir o frigorífico de Minas (PRIMA) no ano passado, prestes a ser inaugurado, sofreu o devastador e criminoso incêndio. Trata-se, finalmente, de dar por encerrada a carreira colonialista dos frigoríficos estrangeiros que estão montados por cima da pecuária nacional, parasitando todo um imenso setor de nossa economia.

MORTALIDADE POR VELHICE

Há coisa mais dura ainda. Possuindo rebanho tão grande, chegamos a uma triste situação, já retratada em reportagem de «O Observador Econômico e Financeiro» e reproduzida pelo digno parlamentar alagoano: MORTALIDADE POR VELHICE DE

AJUDE A IMPRESA POPULAR E INSTRUA SEU FILHO FAZENDO-O COLECIONAR SELOS POSTAIS

Os selos postais registram datas, acontecimentos, personalidades, etc. dos países que os emitem. Instrua o seu filho, dando-lhe de presente um bom início para uma coleção. Adquire os envelopes populares a Cr\$ 50,00 cada um: comuns e comemorativos. Tipo «A», contendo 10 selos diferentes do Brasil. Tipo «B», contendo 25 selos do campo socialista (URSS, CHINA, ROMÂNIA, POLÔNIA, etc.) comuns e comemorativos. Tipo «C», contendo 10 selos comemorativos dos países do campo socialista. Todos os selos são limpos e perfeitos. Envie seu nome e endereço completo junto com um vale postal correspondente ao valor dos envelopes escolhidos para:

ALCIDES ALVES

RUA ALVARO ALVIM, 21 - 22º ANDAR RIO DE JANEIRO

Mencione o envelope ou envelopes preferidos. Os quatro envelopes comprados juntos levarão selos todos diferentes.

COMECE O DIA

Fazendo

10% de Desconto em Todas as Compras

Economia!



ÓTICA

POPULAR

«A MENINA DOS SEUS OLHOS»

AVIAMOS COM ABSOLUTO RIGOR AS RECEITAS MÉDICAS

Sego Completa de Fotografias

Filmes — Revelações — Ampliações

Reproduções e todos os Acessórios para Aparatos

Filmes, foto-fu, tripés-Material

fotográfico em geral.

Troque sua máquina fotográfica velha por uma nova. Consócio em geral.

ÓTICA SÃO MIGUEL

Largo de São Francisco, 2

Sobrado — Sala 7

PREÇOS RIGOROSAMENTE POPULARES

M. S. CAMARGO

RUA BUENOS AIRES, 312

TEL.: 43-8844

Resenha Fluminense

NA ESCOLA INDUSTRIAL HENRIQUE LAGE

Demitido um Educador Para Dar Lugar a um Engenheiro

O professor Luis Magalhães, diretor da Escola Industrial Henrique Lage, em Niterói, está demissionário do cargo que atualmente ocupa, uma vez que o Secretário de Educação do Estado do Rio pretende nomear um engenheiro para a direção daquele educandário — segundo informações prestadas à comissão parlamentar de inquérito que já esteve em visita.

Motivou a visita dessa comissão, formada pelos deputados estaduais Irineu José de Souza, José Bernardo e Silas Silveira, denúncias que chegaram ao conhecimento do legislativo fluminense de possíveis irregularidades que estariam ocorrendo naquela escola. Os parlamentares, todavia, constataram a total irrelevância da denúncia e tiveram oportunidade de observar «in loco» a cor

reta orientação educacional que o professor Luis Magalhães vinha imprimindo no estabelecimento sob sua direção. Percorreu a comissão todas as dependências da escola, verificando as benéficas inovações introduzidas, visando o aprimoramento do ensino industrial, além de um departamento de atividades extracurriculares, que vinha despertando nos jovens alunos o senso de autodisciplina e desenvolvimento suas aptidões artísticas.

Santos Dumont. Homenageado Pelas Câmaras Fluminenses

Foi dedicada à exaltação do grande brasileiro Alberto Santos Dumont toda a hora do expediente da sessão do dia 23 último da Assembleia Legislativa do Estado do Rio.

Sobre a significação da data em que se comemora o primeiro cinquentário do voo do «maís-pesado-que-o-ar», foram os seguintes deputados: Saramago Pinheiro (UDN), Bezerra de Menezes (PR), Dado Coimbra (PTB), Rodrigues de Oliveira (PSB), Emanuel Neves (PSD) e Alcides Martins (FSP).

Quanto à demissão do professor Magalhães, informou o diretor da Escola Industrial Henrique Lage — a decisão do governo foi recebida com geral descontentamento pelos estudantes, havendo os alunos do 4.º ano, em sinal de desagrado e solidariedade, convidado aquele educador para parafinar a turma. (Da Sucursal de Niterói)

OS ESTUDANTES E A CARESTIA

GUERRA AOS PREÇOS ALTOS

Caminhão da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói vendendo gêneros alimentícios à população — Estudantes demonstram que não é difícil baixar o custo da vida

A direção da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (FESN), integrada na Campanha Contra a Carestia, demonstrando que é possível não só o congelamento, como também a redução no preço dos gêneros de primeira necessidade, vem de tomar uma iniciativa que redunde em benefício direto do povo. Trata-se de venda de gêneros (verduras, legumes, etc.), adquiridos nas fontes de produção, diretamente ao povo, pelos próprios estudantes que, em caminhões, percorrem os diversos bairros da capital fluminense, levando esses produtos a preços baixos e concitando o povo a se organizar e unir na batalha contra a carestia.

O caminhão dos estudantes leva uma faixa com inscrições alusivas à FESN e à Campanha Contra a Carestia, e enquanto as donas de casas e os trabalhadores vão adquirindo os gêneros, oradores através de alto-falantes, conclamam todos a reforçarem a frente-única contra a alta custo de vida, participando em campeonatos estudantil-operária.

Eis alguns dos preços oferecidos pelo caminhão estudantil ao povo: tomate Cr\$ 13,00; vagem Cr\$ 4,00; vagem especial Cr\$ 7,00; abóbora Cr\$ 3,00; chuchu Cr\$ 4,00; 16 Cr\$ 3,00; etc.

Despede-se Ademir do Futebol: 7 de Novembro no Pacaembu

ESCALADO O
BONSUCESSO

O Bonsucesso dará a conhecer a tarde, com um ensaio coletivo, o roteiro final no qual o técnico de futebol, o Sr. Ademir, apresentará o Vasco da Gama, líder da competição. A equipe já está praticamente escalada. Será a mesma que derrotou o Flamengo no último domingo. Jogadores: Edson, Mauro e Gonzalo; Haroldo e Gilberto; Pedro Bala, Nicola, Quarentinha, Waldemar e Nêlo.

Quarentinha, sobre cuja presença pairavam dúvidas, melhorou bastante e tem a escalada assegurada, o que não é boa notícia para os vascos. Edson, que no último coletivo, ao saltar para cabecear, chocou-se com um companheiro e sofreu hemorragia nasal, também já se recuperou e jogará. Brindando, que aparece na foto sendo examinado pelo médico do Bonsucesso, de Perito, continuará de fora. Se voltar na outra semana, para jogar contra o América, pois ainda está contido.

ALIVIO NO VASCO:

Paulinho, Sabará e Vavá Não São Mais Problemas

Somente Coronel sem condições físicas, mas Ortunho pode suprir com categoria sua ausência. Marim Francisco respeita os leopoldinenses. Concentração a partir de hoje

O treinador Marim Francisco não se preocupa mais com a formação do quadro líder que enfrentará, domingo, o Bonsucesso. Isto porque Paulinho, Sabará e Vavá já estão recuperados. O zagueiro que esteve de fora do último compromisso, era o que mais preocupava. Todavia, no apronto do ontem foram desfeitas as dúvidas, sendo certo o seu reaparecimento. O mesmo não se pode dizer sobre a presença de Coronel, cuja condição física não são das melhores, tendo sido, por isso, obrigado a ceder o posto a Ortunho, no segundo tempo do exercício. O jogador gaúcho desincumbiu-se bem da missão.

CAMISA EGÍPCIA E CORTES

Camisa egípcia com abertura especial e de brim CR\$ 18.000. Cortes de linha italiana e CR\$ 1.000. Amarelo, Rua da Alfândega, 315 - 1º andar. Rua Vinde de Abril 7 loja.

ADVERSARIO RESPEITAVEL

Sabendo do perigo que enfrenta o Vasco quando terá pela frente um Bonsucesso em franca reabilitação, Marim Francisco mostrou-se mais cuidadoso do que nunca na preparação de sua equipe. Considera todos os adversários respeitáveis e muito mais, agora que lutam para desbancar o Vasco da liderança.

Por esse motivo, Marim exigiu bastante dos seus pupilos no ajuste de linhas.

TITULARES 3 X 0

Após 60 minutos, os titulares sobrepularam as reservas por 3 x 0, gols de Livinho, Valtier e Vavá. Os quadros treinaram assim:

TITULAR — Gonzalez; Paulinho e Delcí; Laerte, Orlando e Coronel (Ortunho); Sabará, Livinho, Vavá, Valtier e Laerte.

SUPLENTE — Carlos Alberto; Tomás e Viana; Ibrê; J. Henrique e Delcí; Valmir.



Vavá Recupera

Ceninho, Artor, Roberto e Wilson.

O extrema Pinga foi poupado por ter participado do jogo cariocas x mineiros. Mas jogará domingo.

A concentração dos cruzmaltinos será iniciada hoje, após o individual, nas dependências de São Januário.

DESPEDIDA DE ADEMIR
JOGADOR NO PACAEMBU

O craque daria os últimos chutes vestindo a camisa do Juventus, na noite de 7 de novembro — Emissários do clube paulista procuraram o craque no estúdio da TV-Rio — Resposta definitiva na próxima 2ª feira

Ademir Menezes, cuja glória futebolística foi alcançada no Rio de Janeiro, fará a sua despedida dos gramados em São Paulo (Estádio do Pacaembu), em homenagem à Juventus, clube que há alguns meses vinha tentando obter o concurso do ex-ôdo vascosino.

Esta sensacional notícia, cujos detalhes passaremos a apresentar em primeira mão, parece plenamente confirmada, desde que o «Quarentinha», embora tenha ficado de se decidir até a próxima segunda-feira, está encarecendo com total interesse a pretensão do clube bandeirante.

ENCONTRO NA TV-RIO

Foi no estúdio da TV-Rio, emissora em que o antigo astro dos nossos gramados leva ao ar semanalmente um programa dedicado a esportes, que Ademir discutiu o assunto com o Juventus, que estava representado por dois emissários. A conversa foi longa e cordial, tendo envolvido inclusive a hipótese do ex-craque disputar uma temporada em São Paulo, proposta prontamente rejeitada pelo «Quarentinha».

Quando surgiu o convite para uma exibição de despedida em São Paulo, Ademir admitiu de pronto a possibilidade deste vir a ser aceite. O veterano craque reforçou mais ainda o seu desejo de aceitar a proposta quando soube que o Vasco estava inclinada a liberar o seu passe, notícia dada pelos próprios emissários do Juventus.

EM NOVEMBRO O JOGO DE ADEUS

Vindo a responder afirmativamente o convite, como se espera, Ademir dirá adeus ao futebol na noite do dia 7 de novembro, defendendo as cores do Juventus na pelé em que este clube enfrentará o Corinthians, pelo campeonato paulista. Na oportunidade receberá todas as homenagens que merece, pelos seus muitos anos de glórias no futebol brasileiro, do qual foi um dos maiores craques de todos os tempos.

A PROPOSTA RECUSADA

Quando a proposta recusada por Ademir, que falava na sua contratação por 1 ano, apresentava as seguintes condições: 8 mil cruzeiros mensais; mil cruzeiros por jogo; jogos apenas às quintas-feiras e sábados e somente na capital bandeirante; despesas de transportes pagas pelo Juventus; e mais um prêmio de 100 mil cruzeiros na hipótese de que o clube conseguisse colocar-se em quinto lugar no campeonato.

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

GRANDE VENDA DE CAMISAS

Preços especiais! Camisa de camurça de manga CR\$ 150.000. Camisa camurça, pele de ovelha, CR\$ 200.000. Camisa chinês, CR\$ 100.000. Camisa branca, Nova América, CR\$ 250.000. Amarelo, Rua da Alfândega, 315 - 1º andar. — Rua Vinde de Abril 7 loja.

«BOMBA» NOS MEIOS ESPORTIVOS:

O Vasco Não Pode Ser Proclamado Campeão Carioca de Futebol de 56

Disposta a Associação dos Técnicos e Diplomados a embargar a proclamação, caso o grêmio cruzmaltino seja o campeão. Não é técnico diplomado o responsável pela seção de futebol do Vasco. Flamengo, Botafogo, Fluminense e América puseram as barbas de molho

Transmitimos hoje aos leitores, com a devida reserva, uma informação que nos foi ontem prestada e que, caso seja confirmada, será uma autêntica «bomba» esportiva, com efeitos imprevisíveis.

Elas: mesmo que chegue ao fim do campeonato no primeiro lugar da tabela, o Clube de Regatas Vasco da Gama não será proclamado campeão de 1956.

IRAO ATÉ A JUSTIÇA

Não se trata absolutamente de especulação. A Associação dos Diplomados Técnicos, Médicos, Professores e Massagistas Esportivos está disposta a não permitir que sejam proclamados campeões, em qualquer esporte ou categoria, os clubes não sejam diplomados pela Escola de Educação Física.

Segundo nos informaram seus dirigentes, a Associação ingressará com ação em julho, caso os organismos esportivos proclamem clubes fora das condições. Baseiam seu ponto de vista na legislação existente sobre o assunto, que torna obrigatória para os clubes a contratação de técnicos diplomados e médicos formados em medicina esportiva.

O VASCO ESTÁ ILEGAL

Aliás, a questão não é nova. Em 1954, o Flamengo corria o mesmo risco. E por via das dúvidas, resolveu registrar como seu técnico, junto à Federação Metropolitana de Futebol, não o parvuloso Flávio Solich, mas Togo Benedito, o popular Kanela, técnico de basquetebol, diplomado pela Escola de Educação Física.

Este ano, apenas 2 clubes têm técnicos diplomados: Madureira e Bonsucesso. Os cinco candidatos ao título (Vasco, América, Flamengo, Botafogo e Fluminense) contam com «técnicos» feitos na tarincha, embora de reconhecida capacidade. Dos cinco, entretanto, apenas o Vasco não recorreu ao artifício de registrar junto à FMF um técnico diplomado. Ou, se recorreu, enganou-se.



ADEMIR

AVALANCHE DE «SHORTS»

AMAUHY inaugurou a sua venda de roupas para o calor oferecendo «shorts» em tons de verde e CR\$ 18.000. Rua da Alfândega, 315 - 1º andar. Rua Vinde de Abril 7 loja.

ANTONINHO, UMA ESPERANÇA

O ambiente na Portuguesa ainda é de franca expectativa com relação ao goleiro Antoninho, acidentado durante o treino que a equipe lusitana realizou ontem. Todos no clube, a começar pelo técnico Denoni, nutrem grandes esperanças em que o jovem arqueiro esteja recuperado até domingo, ocasião em que será submetido a um teste de campo decisivo.

O goleiro lusitano encontra-se repousando em sua residência na Ilha do Governador e sua recuperação, segundo o médico da Portuguesa, está se processando satisfatoriamente. Hoje à tarde, quando a equipe estiver realizando o seu ajuste de linhas, Antoninho deverá comparecer a Campos Sales para assistir as manobras dos seus companheiros.



NOTICIÁRIO

A delegação carioca regressou ontem de Belo Horizonte em duas turmas. O único jogador contundido é o meia Nêlo, do S. Cristóvão.

Vencendo o Palmeiras, quarta-feira, por 2 x 1, o Santos manteve a liderança do certame paulista. Domingo, o time santista baterá o S. Paulo, seu companheiro na liderança.

Treinos ontem o S. Cristóvão, sem Nêlo e Benedito. Os titulares triunfaram por 3 x 0, gols de Paulinho, Nêlo e Ademir.

O Botafogo ajustará suas linhas hoje à tarde. A concentração será iniciada após o treino.

No coletivo desta tarde do Bonsucesso só será permitido o ingresso dos associados do clube, nas dependências de Teixeira de Castro.

O Flamengo encerrou ontem seus preparativos para enfrentar amanhã, o S. Cristóvão, 70 minutos de exercício. Empatado com um a um, Paulinho e Chico marcaram os gols. Ari e Zagalo foram poupados, enquanto Deganha e Seráfico ficaram apenas individuais. O quadro titular alvinegro: Garcia (Zé Maria); Tomires e Pavão; Milton, Luis Roberto e Jordan; Joel (Bororê); Paulinho, Inácio, Evaristo e Vacari (Goiânia).

Ferreira, Edson e Hélio estão em condições de jogo e participarão do apronto do América, hoje, pela manhã.

Afirma-se que Flávio Costa será o técnico do Bangu a partir de fevereiro do ano próximo.

Antônio do Passo, presidente da FMF, aguardará até segunda-feira, uma resposta dos argentinos sobre o convite que foi endereçado à AFA para um amistoso com a seleção carioca.

ESPORTE INDEPENDENTE

Levou a Melhor o Ouro Verde no Jogo - Revanche

Em pelé revanche realizada domingo último, em Honório Gurgel, no campo do Estádio do Oriente, voltaram a se defrontar os quadros do Ouro Verde e do Ipiranga da Vila da Penha, triunfando o primeiro encontro, como se sabe, registrou-se o empate de três a três. O feito do grêmio de Honório Gurgel ganha maior realce quando se sabe que a direção técnica teve de lançar mão de jogadores há muito afastados do Quadro, em substituição a oito titulares que não compareceram.

Tico e Pernambuco marcaram os gols do Ouro Verde e Durval assumiu para o Ipiranga. As equipes:

OURO VERDE — Nelson; Nozinho e Armando; Nêlo, Tico e Djalma; Nelício, Ernesto,



O PRIMEIRO QUADRO DO OURO VERDE

Arl, Valtier Cotoco e Pernambuco.

IPIRANGA — Admar; Jorge e Néci; Toninho, Balano e Paulinho; Durval, Golão, Roberto, Oto e Sérgio.

No Duelo de Gigantes

Batu o Engenheiro Leal

Na sensacional partida entre o Palestra-rio e o Engenheiro Leal, a vitória sorriu ao primeiro por 1 x 0. O cotejo agradou plenamente, decidindo-se pela chance. Darsi marcou o único tento, formando as equipes assim:

PALESTRINHO — Maluquinho; Nêlo e Pedrinho; Aureo, Tild e Altair; Jorge (Mimim), Walfrado, Darsi, Dário e Pio.

ENGENHEIRO LEAL — Renato, Nenê e André; Zekinha, Eurioco e Alei; Edio, Amauri, Ivá, Maurício e Benigno.

Preliminar: Palestrino 3x0.

VITÓRIA DO RIO-SÃO PAULO

Em partida disputada, domingo último, o E. C. Rio São Paulo abateu o Expressinho por 1 x 0, goal de Tico. As equipes alinharam assim:

RIO SÃO PAULO — Alair; Flávio e Mauro; Antônio, Cândido e Nei; Nêlo, Tico, Celmar, Carlinhos e Jorge.

EXPRESSINHO — Jair; Nilton e Mário; Otávio, Mário II e Nelson; Durval, Nei, Bethinho, Reinaldo e Romeu. Nos aspirantes, o Rio São Paulo tornou a vencer, por 3 x 1.

IRRESISTIVEL O JUVENTUDE DE IPANEMA



O Juventude de Ipanema esmagou o seu homônimo de Vicente de Carvalho pela extravagante contagem de 10x3. Armando (4), Artur (3), Vas (2) e Zé Maria foram os goleadores. A equipe vencedora formou com: Mayá; Zé Carlos e Lourival; Roberto, Hélio e Lula; Vaz; Zé Maria, Artur, Armando e Antônio. Na preliminar, o Juventude de Ipanema venceu por 2x1.

MOLESTIAS SEXUAIS

Tratamento pela hormonoterapia e alta frequência específica de vôlute previne da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Entregamos a cargo de técnico e profissional diplomado.

(NOS CASOS INDICADOS) — Consulta popular

CLINICA DO DR. SANTOS DIAS

BORARIO: Diariamente, das 14 às 16 horas.

RUA SÃO JOSE, 50 — 9º ANDAR —

CONJUNTO, 903 — TEL.: 32-6230

Quarentinha Também Teve o Seu Milagre da Ressurreição

DE «CHUPA-SANGUE» EM GENERAL SE VERIANO A COBRA DO BONSUCESSO. NO BOTAFOGO, ATÉ A AUTOCRÍTICA E ESQUISITA. A TRISTE IRONIA DO TORNEIO INICIO. GENTIL CARDOSO LAPIDOU MAIS UM «DIAMANTE» (BENTO NETTO)

Quarentinha é um dos craques do futebol carioca mais em foco nas últimas semanas. Jogador de time pequeno, é entretanto o segundo artilheiro do campeonato. Já fora, aliás, o artilheiro absoluto do Torneio Início de 1956. Na semana passada, com 4 tentos, liquidou as esperanças do Bangu. E foi até convocado para a seleção carioca que enfrentou o quadro de Minas Gerais.

Pelos campos suburbanos, já começam a aparecer os «Quarentinhas». São os garotos que chutam forte, que estão em todas, que têm fome de gols.

AZAR DO BOTAFOGO

Quarentinha chegou da Bahia há menos de um ano, já de cartaz feito, adquirido pelo Botafogo, então em péssima fase, assim como uma tábua de salvação. Mas chegou em precário estado físico, contundido, não quis saber disso. A diretoria do Botafogo, entretanto, não quis saber disso. Precisava apresentar alguma coisa à torcida e lançou Quarentinha de qualquer maneira. O resultado foi desastroso, como não podia deixar de ser. O jogador não correu, deu e foi atirado à reserva. Mas nem assim lhe deram descanço. Achavam que Quarentinha devia compensar de qualquer modo o dinheiro que custou. E tome a jogar no aspirante de meio armador, éle que é ponta de lança, arrebatando mais ainda a saúde. Chegou a um ponto de exaustão completo e naturalmente se queixava.

Por fim, desacreditando no rapaz, achando-o um «chupa-sangue», o Botafogo emprestou-o ao Bonsucesso. Era uma forma de economizar as despesas com salários.

O OLHO DE GENTIL

O «olho clínico» de Gentil Cardoso é dos mais conhecidos. Não fora o nomeador, entre outros, do fenomenal Leônidas que assombrou a Europa. Gentil, tão logo «Quarentinha» chegou a Teixeira de Castro, viu tudo. O rapaz precisava de repouso, de preparo físico de jogar em sua verdadeira posição, de acordo com suas aptidões. E deu ao Quarentinha tudo o que necessitava. O dr. Francisco Perrota, médico do Bonsucesso, também viu que ali estava um jogador do melhor quilate. E resolveu trabalhar arduamente por sua recuperação. Foi uma batalha que todo o Bonsucesso viveu, seus dirigentes, funcionários, técnicos e torcedores.

SURTO DO NOVO «40»

Até que veio o Torneio Início. Quarentinha surge na ofensiva, como ponta de lan-

ça. O Bonsucesso sagra-se vice-campeão, em magnífica performance e Quarentinha aparece como artilheiro absoluto, fazendo gols de canchaca e batendo magistralmente as penalidades máximas nas decisões. Nesse dia, em que Quarentinha acedia tudo, o Botafogo, curioso ironia, perdia na decisão por penalties...

Era a «fórmula» que começava. E o novo Quarentinha que surgia.

A história de «Quarenta» no campeonato, quase todos conhecem. Dos 19 tentos que o Bonsucesso marcou até agora, 19 foram de sua autoria. Mais de 50 por cento, média excepcional, como se vê. E seus tentos, quase todos, decidiram partidas. Que o diga o Bangu, a AUTOCRÍTICA.

«Quarenta» agora é cobra, é «vedete» suburbanos. E o Botafogo, que nenhum carioca lhe dispensou, já anda sorrendo a mosca azul ou ouvindo do rapaz. Ademir Beldino, o homem-fórmula de General Severiano, já lembrou a Quarentinha que ele está apenas emprestado ao Bonsucesso, que poderá ter um contrato melhor quando voltar a vestir a camisa alvinegra, etc. E uma equitativa autocritica sem dúvida.

O bom balano, que não é grande jogador do futebol carioca. Se não o descobrimos, meio encoberto e ao mesmo tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa, Bonsucesso e Gentil já tem mais um motivo de orgulho: proporcionaram mais um jogador a ficar no Bonsucesso. Pelo menos fizeram o que se tempo irônico, sem dizer que poderia chamar, de milagre sum nem que não. Em Teixeira de Castro encontrou não só maior compreensão, como fez grandes amizades entre os jogadores, funcionários e dirigentes. E mais: conheceu Gentil, a quem chama de «meu tio», um grande técnico, um jogador que fez até um «Diamante Negro».

Até o fim do ano, «Quarenta» ficará no Bonsucesso. Depois disso? Não sabemos. Nem ele o diz. Mas a realidade é que, mesmo que troque de camisa

